

# **Do léxico à morfologia e da morfologia à sintaxe: mais sobre a estrutura argumental dos deverbais**

*Cristina Teles*

*Ricardo da Graça Filipe*

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

## **Introdução**

Ao longo dos tempos, as palavras e os elementos que as compõem têm sido objecto de estudo de uma das disciplinas da linguística: a Morfologia. Mas as palavras são também os elementos que se agregam em frases, pelo que não podem deixar de ser consideradas pela Sintaxe.

Será que a palavra é, então, a fronteira de um estudo de nível morfológico ou será que, pelo contrário, os processos que ocorrem na formação das palavras são relevantes para a estrutura sintáctica que as envolve? Neste trabalho, procuramos dar resposta a esta pergunta. A análise realizada pretende aclarar as relações entre a morfologia e a sintaxe presentes em processos de nominalização e adjectivalização deverbais, e, com esse objectivo, tentaremos evidenciar e relacionar as características dos derivados deverbais composicionais, dos verbos que lhes deram origem e das respectivas estruturas argumentais.

## **Descrição e análise**

A procura de relações entre morfologia e sintaxe existentes em processos de formação de palavras, levou-nos a uma distinção inicial entre dois grandes grupos: a nominalização deverbal e a adjectivalização deverbal. Esta primeira distinção teve em conta as semelhanças de comportamento a nível morfológico registadas no seio de cada um destes grupos.

De seguida, apresentamos uma análise mais detalhada da forma como se comportam os derivados resultantes de cada um destes processos composicionais. Esta análise foi elaborada com base nas propostas de Villalva (1994, 2000) e Williams (1981). O levantamento dos dados utilizou, fundamentalmente, o *Dicionário Inverso do Português* (cf. Andrade 1993).

### **1. Nominalização Deverbal**

A análise de casos de nominalização deverbal a que procedemos considerou os processos resultantes da afixação de cada um dos seguintes sufixos: *-ção*, *-mento*, *-ismo*, *-nça/-ncia*, *-dor* e *-nte*. Procurámos comparar as estruturas argumentais

que integram os compostos deverbais com as estruturas argumentais que integram os verbos que lhes deram origem. O seguinte quadro condensa a informação que suporta as conclusões da análise que será posteriormente enunciada.

SUFIXO	EXEMPLO
-ção	i) Os condóminos <b>administram</b> o prédio.
	i') A <b>administração</b> do prédio pelos condóminos tem sido terrível.
	i') * A <b>administração</b> dos/pelos condóminos do prédio tem sido terrível.
-dor	i) O Luís <b>venceu</b> o torneio de esgrima.
	i') O <b>vencedor</b> do torneio de esgrima vai ser hoje entrevistado no Telejornal.
-ismo	i) Os dirigentes do clube <b>conformaram-se</b> com a derrota da equipa.
	i') O <b>conformismo</b> dos dirigentes do clube com a derrota da equipa surpreendeu os adeptos.
	i') * O <b>conformismo</b> com a derrota da equipa dos/pelos dirigentes do clube surpreendeu os adeptos.
-mento	i) A polícia judiciária <b>encerrou</b> o casino clandestino.
	i') O <b>encerramento</b> do casino clandestino pela polícia judiciária só peca por tardio.
	i') * O <b>encerramento</b> da /pela polícia judiciária do casino clandestino só peca por tardio.
-nça	i) O Pedro <b>confla</b> no sistema judicial português.
	i') A <b>confiança</b> do Pedro no sistema judicial português é enorme.
	i') * A <b>confiança</b> no sistema judicial português do/pelo Pedro é enorme.
-ncia	i) O Francisco <b>conviveu</b> apenas três anos com os seus pais biológicos.
	i') A <b>convivência</b> do Francisco com os seus pais biológicos foi bastante curta.
	i') * A <b>convivência</b> com os seus pais biológicos do/pelo Francisco foi bastante curta.
-nte	i) Cinco mil alunos <b>estudam</b> na Faculdade de Letras.
	i') Os <b>estudantes</b> da Faculdade de Letras começam as aulas em Outubro.

Da análise do quadro anterior, podemos concluir que as operações associadas a processos de nominalização deverbal se caracterizam por:

- i) preservar os argumentos internos da estrutura argumental da forma verbal de base, ainda que possam alterar a sua ordem e subcategorização;
- ii) afectar o argumento externo.

A preservação dos argumentos internos acontece com todos os sufixos de nominalização deverbal que foram alvo deste estudo e, como se pode verificar nos exemplos acima, há situações em que a sua subcategorização bem como a sua ordem na estrutura argumental do deverbal são passíveis de ser alteradas.

Quanto aos argumentos externos, pode-se facilmente verificar pela análise dos exemplos do quadro que há duas formas dos sufixos de nominalização actuarem

sobre o argumento externo: pode existir internalização ou supressão do argumento externo.

### 1.1. Internalização do argumento externo

A **internalização do argumento externo** é desencadeada pela sufixação com *-ção*, *-ismo*, *-mento*, *-nça/-ncia*, sufixos que formam nomes de acção ou de estado.

Se analisarmos os seguintes exemplos, nos quais se dá a internalização do argumento externo, verificamos que nem sempre a internalização se processa da mesma forma:

*A contribuição do Pedro com um donativo para uma instituição de caridade foi um acto muito bonito da parte dele.*

*A apreciação dos frescos da Capela Sistina pelos especialistas foi muito cuidadosa.*

*A evaporação do álcool em menos de duas horas foi uma verdadeira surpresa.*

Qual é, então, o motivo da diferença entre estas situações? A análise das estruturas argumentais deverbais e a sua comparação com as construções verbais que lhes correspondem levou-nos a concluir que a diferença de comportamentos está directamente relacionada com as características do verbo que deu origem ao derivado nominal. Assim sendo, pode dizer-se que a nominalização deverbal é uma operação sensível à estrutura argumental da forma verbal de base.

Analisemos, então, os exemplos que se seguem:

*O Pedro contribuiu com um donativo para uma instituição de caridade.*

*A contribuição do Pedro com um donativo para uma instituição de caridade foi um acto muito bonito da parte dele.*

*Os especialistas apreciaram os frescos da Capela Sistina.*

*A apreciação dos frescos da Capela Sistina pelos especialistas foi muito cuidadosa.*

*O álcool evaporou em menos de duas horas.*

*A evaporação do álcool em menos de duas horas foi uma verdadeira surpresa.*

Uma vez que o processo de sufixação é o mesmo, o par *contribuir / contribuição* distingue-se do par *apreciar / apreciação* fundamentalmente pelas características estruturais associadas ao verbo base. No primeiro caso, temos um verbo transitivo que selecciona como argumentos internos um ou mais sintagmas preposicionais

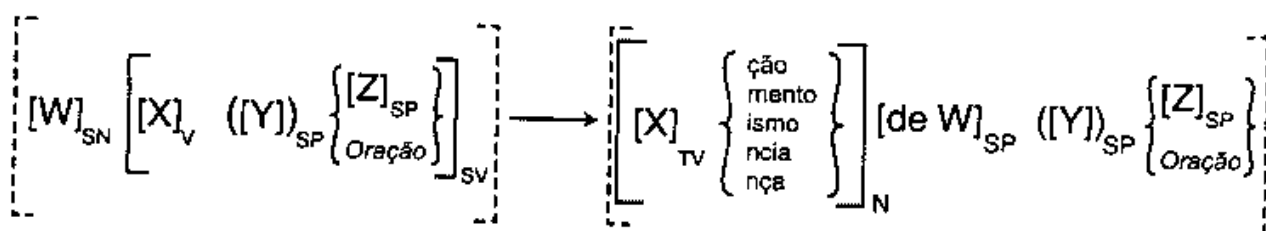
e/ou orações, enquanto que no segundo caso estamos em presença de um verbo transitivo que não selecciona argumentos preposicionados nem orações.

Temos ainda, no terceiro caso, uma situação em que o verbo base é unário<sup>1</sup>, pois é um verbo que selecciona um só argumento para a sua estrutura argumental.

Como se podem, então, relacionar as alterações às estruturas argumentais com as características da forma verbal de base?

É possível verificar, através do diagrama de formalização que se segue e dos respectivos exemplos, que, nos casos em que o verbo base é transitivo e selecciona como complementos um ou mais sintagmas preposicionais e/ou orações, se registam as seguintes regularidades na transição da estrutura argumental do verbo base para a estrutura argumental do derivado:

- os argumentos internos são deslocados para o fim da estrutura sintáctica associada ao derivado deverbal;
- o argumento externo é internalizado sob a forma de um SP encabeçado pela preposição *de* e surge na estrutura argumental do deverbal como o primeiro argumento interno.



Exemplos:

*O Pedro contribuiu com um donativo para uma instituição de caridade.*

*A contribuição do Pedro com um donativo para uma instituição de caridade foi um acto muito bonito da parte dele.*

*\* A contribuição pelo Pedro com um donativo para uma instituição de caridade foi um acto muito bonito da parte dele.*

*\* A contribuição com um donativo para uma instituição de caridade do Pedro foi um acto muito bonito da parte dele.*

<sup>1</sup> Optámos por esta designação já que recobre diferentes tipos de verbos cuja estrutura argumental compreende um único argumento:

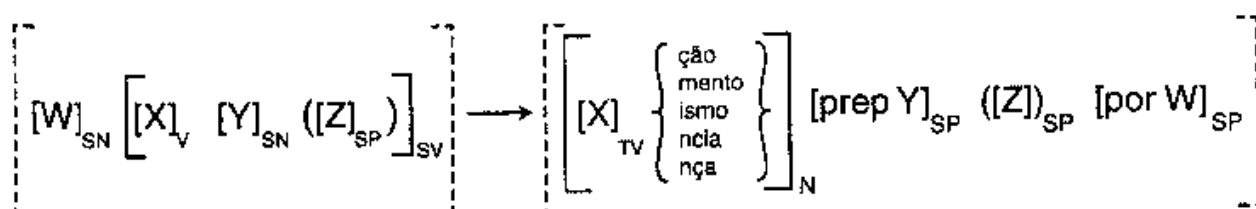
verbos intransitivos – com um argumento externo. Exs: *nascer, transpirar*.

verbos inacusativos – com um argumento interno deslocado para a posição de argumento externo. Exs: *adormecer, envelhecer*.

Esta designação permite excluir os verbos de zero lugares, que não permitem a formação de derivados, como por exemplo os verbos meteorológicos. Exs: *chover, trovejar*.

Por outro lado, e acompanhando novamente as alterações através do diagrama, no caso em que o verbo base é transitivo e não selecciona como argumentos quaisquer orações, nem mais do que um sintagma preposicional é possível constatar que:

- o argumento externo é internalizado sob a forma de um SP encabeçado pela preposição **por** e ocorre em posição final na estrutura sintáctica associada ao deverbal.



Exemplos:

*Os especialistas **apreciaram** cuidadosamente os frescos da Capela Sistina.*

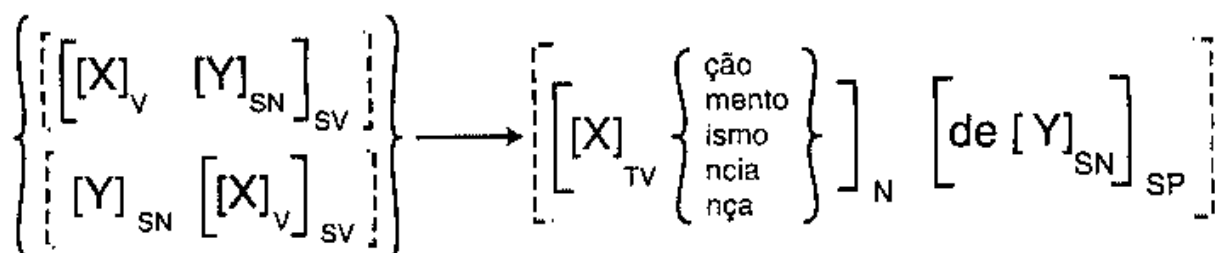
*A **apreciação** dos frescos da Capela Sistina pelos especialistas foi muito cuidadosa.*

*\* A **apreciação** dos frescos da Capela Sistina dos especialistas foi muito cuidadosa.*

*\* A **apreciação** pelos especialistas dos frescos da Capela Sistina foi muito cuidadosa.*

Por último, na estrutura argumental de derivados de verbos unários, quer tenhamos uma forma verbal de base inacusativa, quer seja intransitiva, podemos verificar que:

- o argumento que ocupa a posição de argumento externo na estrutura argumental do verbo base é internalizado sob a forma de um SP encabeçado pela preposição **de**.



Exemplos:

*O álcool evaporou em menos de duas horas.*

*A evaporação do álcool em menos de duas horas foi uma verdadeira surpresa.*

*\* A evaporação pelo álcool em menos de duas horas foi uma verdadeira surpresa.*

## 1.2 Supressão do argumento externo

A supressão do argumento externo é desencadeada pela sufixação com *-dor* e *-nte*, sufixos que formam nomes agentivos.

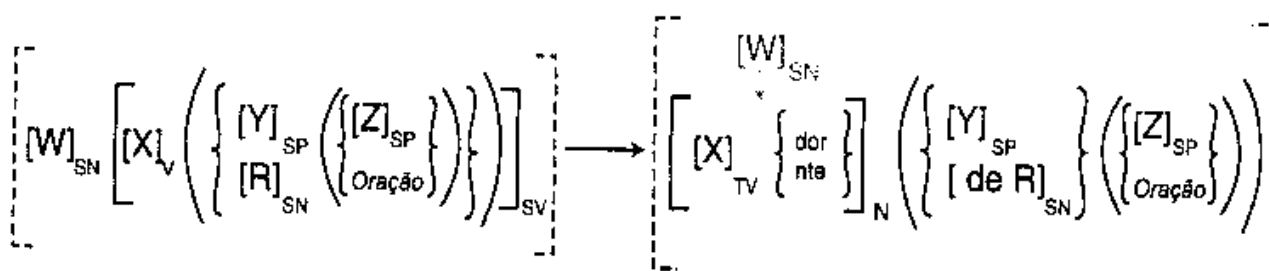
Como exemplos de construções que contêm derivados em cuja formação interveio um dos sufixos anteriores, temos:

*O vencedor do torneio de esgrima vai ser hoje entrevistado no Telejornal.*

*Os estudantes da Faculdade de Letras começam as aulas em Outubro.*

A análise das estruturas anteriores e a comparação das mesmas com as estruturas verbais de base correspondentes levam-nos à seguinte conclusão:

- O argumento externo da forma verbal de base é absorvido e englobado na forma derivada deverbal, fazendo com que a forma nominal derivada encerre em si tanto o argumento externo como a acção que este desencadeava através do verbo.



Exemplos:

*O Luís venceu o torneio de esgrima.*

*O vencedor do torneio de esgrima vai ser hoje entrevistado no Telejornal.*

*Cinco mil alunos estudam na Faculdade de Letras.*

*Os estudantes da Faculdade de Letras começam as aulas em Outubro.*

## 2) Adjectivalização Deverbal

Os casos de adjectivalização deverbal considerados são os que integram na sua formação um dos sufixos *-dor*, *-nte* ou *-vel*. De seguida, apresentamos alguns exemplos que ilustram a intervenção de cada um destes sufixos.

SUFIXO	EXEMPLO
<i>-dor</i>	i) Os maus resultados da equipa <b>revelaram</b> a falta de empenho dos jogadores.
	ii) Os maus resultados da equipa são <b>reveladores</b> da falta de empenho dos jogadores.
	iii) Os maus resultados da equipa <b>reveladores</b> da falta de empenho dos jogadores foram os do fim de semana passado.
<i>-nte</i>	i) O desempenho eleitoral do autarca <b>determinou</b> a sua reeleição pelo partido.
	ii) O desempenho eleitoral do autarca foi <b>determinante</b> para a sua reeleição pelo partido.
	iii) O desempenho eleitoral do autarca <b>determinante</b> para a sua reeleição pelo partido foi o das últimas eleições.
<i>-vel</i>	i) Os especialistas <b>decifraram</b> o código de acesso ao computador do suspeito.
	ii) O código de acesso ao computador do suspeito é <b>decifrável</b> .

Se tivermos em atenção o quadro de exemplos anterior, facilmente identificamos dois tipos de comportamento diferentes: por um lado, os sufixos *-dor* e *-nte*, que apresentam um comportamento semelhante entre si, e, por outro, o sufixo *-vel*, que apresenta um comportamento bastante particular e distinto do dos sufixos anteriores. Como se podem, então, caracterizar estes dois tipos de comportamento?

### 2.1) Sufixos *-dor* e *-nte*

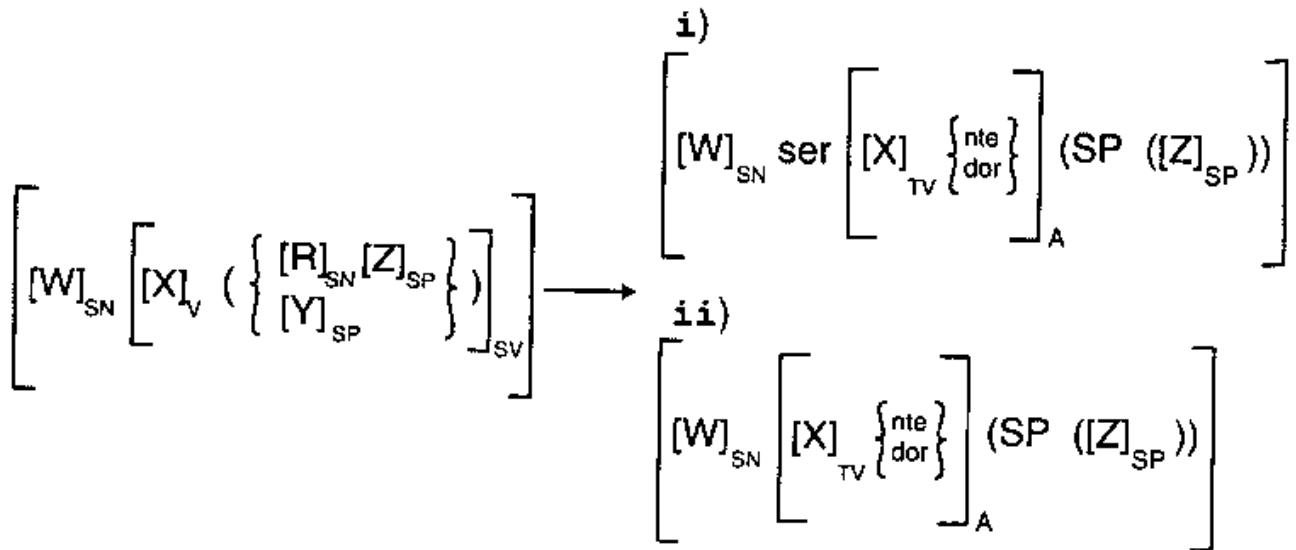
Em primeiro lugar, podemos observar, nas estruturas que integram um derivado deverbal formado pela afixação dos sufixos *-dor* ou *-nte*, que o referido derivado pode surgir em duas posições distintas na estrutura argumental:

- i) pode surgir como complemento do verbo copulativo 'ser';
- ii) pode surgir na posição típica de adjectivo, funcionando como modificador do nome.

Em relação ao processo de composição, estes sufixos caracterizam-se por:

- formar predicados atribuidores das propriedades do verbo ao argumento externo.

O diagrama de formalização que de seguida apresentamos procura reflectir as características acima enunciadas.



Vejam os agora os exemplos que registam os comportamentos enunciados na estrutura acima apresentada, para cada um dos sufixos aqui em questão.

Exemplos:

**-dor**

*Os maus resultados da equipa revelaram a falta de empenho dos jogadores.*

*i) Os maus resultados da equipa são reveladores da falta de empenho dos jogadores.*

*ii) Os maus resultados da equipa reveladores da falta de empenho dos jogadores foram os verificados no último fim de semana.*

**-nte**

*O desempenho eleitoral do autarca determinou a sua reeleição pelo partido.*

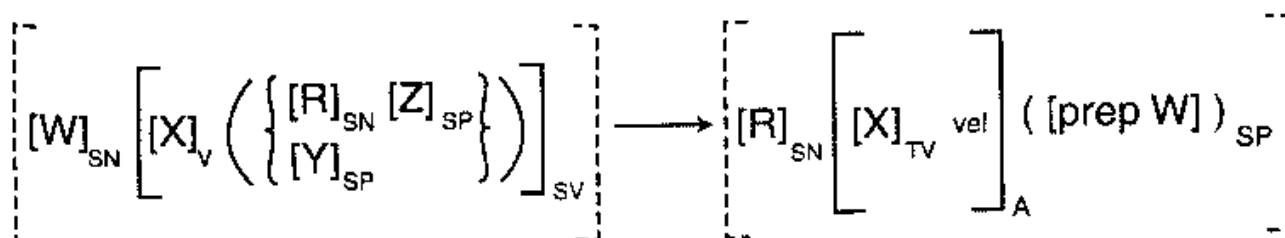
*i) O desempenho eleitoral do autarca foi determinante para a sua reeleição pelo partido.*

*ii) O desempenho eleitoral do autarca determinante para a sua reeleição pelo partido foi o das últimas eleições.*

## 2.2) Sufixo -vel

O processo de formação de derivados deverbais com o sufixo *-vel* tem como principal característica a externalização do primeiro argumento interno não preposicionado da estrutura argumental da forma verbal de base, podendo o argumento externo e a restante estrutura do verbo base serem omitidos na estrutura argumental do derivado.





Os exemplos que se seguem atestam as alterações indicadas no diagrama acima apresentado.

*Os especialistas decifraram o código de acesso ao computador do suspeito.*  
*O código de acesso ao computador do suspeito é decifrável.*

## Conclusão

Pela análise apresentada, verifica-se que as relações entre a morfologia e a sintaxe se manifestam e são evidentes em processos de derivação de palavras que têm como base uma forma verbal.

Partindo da distinção essencial entre nominalização e adjectivalização, e tendo em conta a natureza do deverbal em causa, apresentamos de seguida quadros-resumo das generalizações encontradas:

### Nominalização deverbal

Argumento Externo	<b>Internalização</b> (sufixos <i>-ção</i> , <i>-ismo</i> , <i>-mento</i> , <i>-nça</i> )	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quando os derivados procedem de verbos transitivos que seleccionam argumentos preposicionados e/ou orações, o argumento externo é internalizado sob a forma de um SP encabeçado pela preposição <i>de</i> e surge na estrutura argumental do deverbal como o primeiro argumento interno.</li> <li>Quando os derivados procedem de verbos transitivos que não seleccionam mais do que um argumento preposicionado nem orações, o argumento externo é internalizado sob a forma de um SP encabeçado pela preposição <i>por</i> e ocorre em posição final na estrutura sintáctica associada ao deverbal.</li> <li>Quando os derivados procedem de verbos unários, o argumento que ocupa a posição de argumento externo na estrutura argumental do verbo base é internalizado sob a forma de um SP encabeçado pela preposição <i>de</i>.</li> </ul>
	<b>Supressão</b> (sufixos <i>-dor</i> e <i>-nte</i> )	<ul style="list-style-type: none"> <li>O argumento externo do verbo é absorvido e englobado na forma derivada deverbal, fazendo com que a forma nominal derivada encerre em si tanto o argumento externo como a acção que este desencadeava através do verbo.</li> </ul>
Argumentos Internos	<b>Manutenção</b> Todos os sufixos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os argumentos internos são preservados ainda que possam ocorrer alterações quanto à sua subcategorização e à ordem com que são dispostos na estrutura argumental do derivado deverbal.</li> </ul>

**Adjectivalização Deverbal**

Argumento Externo	Sufixos <i>-dor</i> e <i>-nte</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de predicados atribuidores das propriedades do verbo ao argumento externo.</li> </ul>
Argumento Interno	Sufixo <i>-vel</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Externalização do primeiro argumento interno não preposicionado da forma verbal de base;</li> </ul>
Argumento Externo		<ul style="list-style-type: none"> <li>• A possibilidade de omissão do argumento externo e da restante estrutura interna do verbo base na estrutura argumental do derivado deverbal.</li> </ul>

Verificamos, assim, que há regularidades na transição de uma estrutura argumental verbal para uma estrutura argumental deverbal que estão relacionadas com o sufixo que esteve na composição do derivado deverbal e, por outro lado, há também regularidades que dependem inteiramente das características do verbo que funcionou como forma verbal de base do composto deverbal, ou seja, há situações nas quais as características morfológicas são determinantes e há outras situações nas quais são os factores sintácticos a determinar os comportamentos dos sufixos.

A análise apresentada leva-nos, pois, a concluir que a sintaxe dos verbos é relevante para a morfologia dos deverbais e que a morfologia dos deverbais é relevante para a sua sintaxe. Assim sendo, a palavra não deve ser tomada como a última fronteira para um estudo de carácter morfológico já que os processos que ocorrem na formação das palavras são relevantes e determinantes para a estrutura sintáctica que as integra.

**Agradecimentos**

Não queremos deixar de agradecer à Professora Alina Villalva pelo incentivo, pela disponibilidade e pelo apoio que tornaram este trabalho de investigação possível e produtivo.

## Referências

- D'Andrade, E. (1993). *Dicionário Inverso do Português*. Lisboa: Cosmos
- Villalva, A. (1994). *Estruturas Morfológicas: Unidades e Hierarquias nas Palavras do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Villava, A. e A. Eliseu (1991). Tira-Teimas entre a morfologia e a sintaxe, in *Actas do VII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (116-140). Lisboa.
- Williams, E. (1981). Argument Structure and Morphology, in *The Linguistic Review*, vol. I, nº1 (81-114).